

Impasses conceituais e empíricos envolvendo a categoria Pluriatividade

Márcia Danielly Cavalcanti Silva y Ana Louise de Carvalho Fiúza

Resumo

A introdução da categoria analítica no Brasil de pluriatividade ganha destaque na literatura relativa à área de sociologia rural nos anos 90, em virtude das transformações ocorridas no campo. O conceito de pluriatividade é inserido nos debates acadêmicos marcado por controvérsias empíricas e interpretativas. A metodologia adotada para este trabalho consistiu em fazer uma revisão bibliográfica, realizando um levantamento sobre as concepções teóricas entorno de pluriatividade. O mapeamento foi realizado em quatro sites de bases de dados: Scielo, Locus, Domínio Público e Spell com o termo de busca: “pluriatividade/pluriactivity”.¹ Com os artigos selecionados foi realizada uma leitura atenta aos conceitos e utilizados. Após o levantamento dos trabalhos, foram identificadas que o conceito aponta para duas correntes teóricas divergentes e imprecisas conceitualmente. Indicando a necessidade da aplicabilidade conceitual de pluriatividade, já que umas das grandes contribuições relativas ao conceito de pluriatividade deve-se ao acesso às políticas públicas por parte dos agricultores que desenvolvia paralelamente a agricultura com outras atividades não-agrícolas.

Palavras Chaves: Pluriatividade; Atividades não-agrícolas; agricultura familiar

¹ Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php>; <http://www.locus.ufv.br/>; <http://www.dominipublico.gov.br> e <http://www.spell.org.br>.

Introdução

A concepção da pluriatividade tem sido utilizada no Brasil com grande imprecisão no seu conceito. Em grande parte das vezes ela tem sido empregada como sinônimo de *part-time farming*², sendo concebida como a combinação de atividades agrícolas e não-agrícola, não se diferenciando de um fenômeno que existiu desde tempos pretéritos. A partir da década de 90 os reflexos das transformações sociais, econômicas e culturais pelas quais o campo passa no Brasil revela a sua diversificação em termos do crescimento das atividades não-agrícolas. Observa-se, ainda, a proximidade da relação entre campo/cidade, bem como o hibridismo cultural entre um modo de vida rural e urbano (Burke, 2006). Neste contexto o conceito de pluriatividade ganha destaque, em função de apontar para um novo contexto de inserção das sociedades rurais.

Para Carneiro (1998), a pluriatividade é a combinação de atividade agrícola e não agrícolas marcadas por novas relações entre o campo-cidade. A pluriatividade ganharia aplicabilidade conceitual, justamente, com as mudanças advindas do processo de globalização que aproximam o local do global, bem como interiorizam as indústrias, promovendo um processo de intersetorialização da economia. Segundo Carneiro (2009), seria neste contexto que a pluriatividade se desenvolveria e não em quaisquer outros. Para a autora, a lógica de reprodução pluriativa fortaleceria o ciclo de investimento na própria unidade produtiva familiar, se afastando do fenômeno da agricultura de tempo parcial, que em grande parte dos casos reduzia a unidade produtiva a um lugar de moradia.

Já Schneider (2003) conceitua a pluriatividade, como uma estratégia de combinação de atividades agrícolas e não agrícolas, de tipos diferenciados, as quais visariam a reprodução social e econômica das famílias rurais, entendida para o autor como o grupo social que compartilha o mesmo espaço bem como estabelecidos através de laços de parentesco ou consanguinidade. Desta forma para Schneider (2003) pluriatividade não marcaria a existência de um fenômeno novo como para Carneiro (1998, 2006, 2009), para quem o contexto socioeconômico intersetorializado daria um novo sentido as relações entre atividades agrícolas e não agrícolas.

² Segundo Schneider (2003), o termo agricultura *part-time farming*, pode ser traduzido para agricultura em tempo parcial, termo utilizado pelos analistas de língua inglesa até meados de 1980 para o fenômeno da diversificação de fontes de rendas ocorrida no campo.

Assim, objetivou-se nesta pesquisa investigar as principais correntes teóricas do conceito de pluriatividade no caso brasileiro, apresentando seus principais conceitos e autores. A metodologia adotada para esta pesquisa foi a revisão bibliográfica, realizada a partir do levantamento sobre as concepções teóricas entorno de pluriatividade. Sendo realizado em quatro sites de bases de dados: Scielo, Locus, Domínio Público e Spell com o termo de busca: pluriatividade. Após o levantamento dos trabalhos, foram identificadas que o conceito apontava para duas correntes teóricas divergentes e com imprecisão conceitual.

Metodologia

A pesquisa proposta foi realizada em duas etapas, na primeira etapa foi realizada uma revisão bibliográfica acerca dos estudos de pluriatividade, para interpretar as formas de relações entre os conceitos de pluriatividade. Buscou-se apontar a evolução do tema na Sociologia Rural brasileira, os assuntos tratados e os autores mais destacados. A segunda etapa consistiu na leitura de artigos, teses e dissertações disponíveis na base de dados pesquisada, levando em consideração os aspectos teórico/conceitual e empírico. Para isso, o mapeamento foi realizado em quatro sites de bases de dados: Scielo, Locus, Domínio Público e Spell com o termo de busca: pluriatividade/pluriactivity. Após o levantamento dos trabalhos, foram identificadas que o conceito apontava para duas correntes teóricas divergentes e aplicabilidade conceitual dotada de imprecisão.

Resultados

Foram encontrados nos sites de base de dados, utilizando a palavra chave: pluriatividade/pluriactivity. Foram totalizadas 34 teses, dissertações ou artigos de revistas. (SCIELO: 13 artigos de Revistas; Locus UFV: 8 Dissertações; Domínio Público: 8 Dissertações e Teses e Spell: 6 Artigos de Revistas). O conceito de pluriatividade foi percebido através da dicotomia de duas correntes teóricas: uma que considera a pluriatividade contextualizada em uma dinâmica socioeconômica intersectorializada e a outra a pluriatividade como as diferentes combinações de atividades agrícolas e não agrícolas independente do contexto socioeconômico. Em comum, as correntes convergem no que diz respeito: 1) a modernização técnico-produtiva da agricultura; 2) o crescimento da terceirização agrícola; 3) a queda das rendas agrícolas e 4) as mudanças no mercado de trabalho, em função da descentralização das indústrias dos grandes centros urbanos para os pequenos e médios municípios. Já as

divergências têm como foco: 1) as discrepância em torno do conceito “campo-cidade”, “rural/ruralidade/novo rural-urbano e 2) a ênfase da pluriatividade como um fenômeno familiar ou, pelo contrário, como vinculada não necessariamente a família mas à unidade produtiva e aos atores individualizados.

Na primeira corrente teórica, intitulada como “Pluriatividade em um contexto econômico intersetorializado - reprodução social familiar como objeto de análise”, Carneiro (1998) define que a pluriatividade é entendida como a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas. Estas são desenvolvidas pelas famílias inseridas em um contexto socioeconômico diversificado e dinâmico. A pluriatividade apontaria para as novas relações entre campo-cidade e para o hibridismo cultural entre os modos de vida rural-urbano nas sociedades rurais. A pluriatividade neste sentido se desenvolveria mediante à aproximação dos mercados de trabalho relativos ao setor primário, secundário e terciário da economia. Para Carneiro (2006) a família se constitui na unidade de análise relativas a pluriatividade. Sendo no domínio familiar que as decisões são tomadas e onde se constrói os projetos familiares e a prioriza as busca por recursos. Desta forma, para a autora apenas a combinação das atividades não-agrícolas, não seria suficiente para o reconhecimento da existência da pluriatividade. Neste sentido, Kageyama (2008) afirma que seria importante considerar, também, as características recentes, decorrentes do contexto socioeconômico marcado pela intersetorialidade.

Já na 2ª corrente, nomeada como: “Pluriatividade como diferentes formas de combinação de atividades agrícolas e não-agrícolas”, Schneider (2003) a pluriatividade seria um fenômeno que pressupõe a combinação de pelo menos duas atividades, sendo uma delas a agricultura. Assim, a interação entre as atividades agrícolas e para-agrícolas ou não agrícolas geraria a pluriatividade. Para o autor, a contextualização histórica do conceito passa por três fases: 1ª) referente à década de 1980 e aos estudos do colonos-operários; 2ª) incorpora as noções de *part-time farming* e *multiple job holding*³ na abordagem dos agricultores que dedicam parte do tempo as atividades não-agrícolas e 3ª) refere-se à década de 1990 em diante, destacando-se a perspectiva de Fuller (1990), que define a pluriatividade como elemento de diversificação que

³ Termo criado por Fuller 1984, para substituição do termo *part-time farming*. *Multiple job holding*, traduzido como múltiplos trabalhos.

funciona como estratégia de modificação das famílias e da estrutura agrícola. Assim, esta etapa enfatiza as combinações das atividades agrícolas e não-agrícolas e os impactos sociais locais adquiridos.

Esta corrente defende que o agricultor sempre foi pluriativo e o que vem ocorrendo é o (re) fortalecimento das antigas práticas de combinação das atividades agrícolas e não agrícolas. Neste caso há um enfoque nas estratégias de reprodução social dos agricultores frente às situações economicamente adversas que enfrentam. O termo pluriatividade é entendido como o estudo da diversificação de fontes de renda e de ocupações de membros da família dos agricultores.

Para melhor compreensão das correntes teóricas e seus respectivos conceitos elaborou-se uma síntese dessas abordagens, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 1: Síntese das correntes teóricas com alguns autores e suas visões.

CORRENTE		AUTORES	CONCEITOS	VISÃO
1ª Pluriatividade em um contexto econômico	Estratégia de Reprodução	Brumer (1993)	Estratégia de Sobrevivência	Pluriatividade ligada à reprodução familiar e estratégias de manutenção, de modo a oferecer crescimento das receitas além da subsistência.
		Carneiro (1998, 2006)	Contexto Intersetorial e dinâmico, retroalimentação	Combinação de atividades agrícolas e não- agrícolas em um contexto socioeconômico dinamizado, presença da intersetorialização.
		Mattei (1999, 2000 e 2007)	Processo de revitalização e transformação do mundo rural.	Combinação de atividades agrícolas e não agrícolas, que gerariam diferentes tipos de remuneração.

	Estratégia de Adaptação	Silva, 1998	Tradicional e Recente	Lógica exterior da presença intersetorial, porém os atores sociais adaptam aos fatores econômicos e afetivos da economia de mercado.
		Kageyama (1998)	Estratégias de respostas as mudanças	Resultados de negociações /estratégia de expansão do capital. De maneira a considerar a unidade produtiva e o contexto.
2ª Pluriatividade como a combinação de atividades agrícolas e não-agrícolas		Schneider (2003)	Emergência da pluriatividade e o ciclo demográfico familiar.	A pluriatividade é compreendida como o arranjo que veio sobrepôr a estrutura fordista de produção, devido ao seu esgotamento.
		Marafon (2006)	Característica de incremento de renda.	Características intrínsecas histórica importante de agricultores familiares, que sempre existiram.
		Sacco dos Anjos(2000)	Características de Estratégia de Reprodução econômica.	Explicação do fenômeno através de 3 perspectivas: macro, microestrutural, e agrupamento das duas perspectivas para explicar o fenômeno da pluriatividade.

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

O quadro mostra as perspectivas das duas correntes existente entorno do conceito de pluriatividade, seus principais autores e o resumo do conceito. Na primeira corrente é possível a percepção que ela se baseia na ideia central do contexto setorial, ela é subdividida em estratégia de reprodução ligada a família e estratégia de adaptação porque as mudanças tendem a acontecer em todo contexto. Já a segunda corrente enquadra na categoria de pluriatividade ser a combinação de atividades em uma característica macro, microestrutural e a diversificação de renda.

Considerações finais

Os trabalhos e autores identificados mostraram que o conceito gira em torno de duas correntes teóricas divergentes e imprecisas conceitualmente. Estes são apenas alguns dos trabalhos apresentados, existe ainda diversos outros autores que não foram citados aqui.

Por fim, há uma necessidade de uma aplicabilidade conceitual de pluriatividade, já que umas das grandes contribuições relativas ao conceito de pluriatividade se deve à ampliação que o mesmo permitiu ao acesso às políticas públicas por parte dos agricultores que desenvolvia paralelamente a agricultura com outras atividades não agrícolas. Assim, a existência de controvérsias gera consequências importantes entorno deste conceito.

Referencias Bibliográficas

- Brumer, A. *et al.*(1993). A exploração familiar no Brasil. En H. Lamarche (Coord.), *Agricultura familiar* (pp. 179-234) [Tradução Ângela M. M. Tigiwa] Campinas: UNICAMP, 1993. Coleção Repertórios.
- Burke, P. (2006). *Hibridismo Cultural*. São Leopoldo: Unisinos.
- Carneiro, M. J. (1998). Ruralidade: novas identidades em construção. *Estudos Sociedade e Agricultura* (11), 53-75. Disponível em <http://r1.ufrjr.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/135/131>.
- Carneiro, M. J. (2006). Pluriatividade da agricultura no Brasil: uma reflexão crítica. In: Schneider, S. (org.). *A Diversidade na Agricultura Familiar*. Porto Alegre: UFRGS, 2006.
- Carneiro, M. J. (2009). Pluriatividade da agricultura no Brasil: uma reflexão crítica. En S. Schneider (Coord.), *A diversidade da agricultura familiar*. Série Estudos Rurais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2ª edição.
- Fuller, A. M. (1990). From part-time farming to pluriactivity: a decade of change in rural Europe. *Journal of Rural Studies*, 6(4), 361-373. [https://doi.org/10.1016/0743-0167\(90\)90049-E](https://doi.org/10.1016/0743-0167(90)90049-E).
- Kageyama, A. (1998). Pluriatividade e ruralidade: aspectos metodológicos. *Economia Aplicada*, 2(3), 515-551.
- Kageyama, A. (2008). *Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro*. Porto Alegre: UFRGS.
- Mattei, L. F. (1999). *Pluriatividade e desenvolvimento rural no Estado de Santa Catarina*. (Tese de Doutorado). Unicamp, São Paulo, Brasil.

- Mattei, L. F. (2007). A relevância da família como unidade de análise nos estudos sobre pluriatividade. *Revista Economia e Sociologia Rural*, 45(4), 1.055-1.073. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/resr/v45n4/a11v45n4.pdf>.
- Marafon, G. J. (2006). Agricultura Familiar, Pluriatividade e Turismo Rural: reflexões a partir do território fluminense. *Campo-Territorio. Revista de Geografia Agrária*, 1(1), 17-60. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/11776/6891>.
- Sacco dos Anjos, F. (2000). *Agricultura Familiar, Pluriactividad y Desarrollo Rural en el Sur de Brasil* (Tese de doutoramento) Universidade de Córdoba, UCO, Espanha.
- Schneider, S. (2003). *A pluriatividade na agricultura familiar*. Porto Alegre: Editora da UFRGS. Brasil.
- Silva, M. C. (1998). *Resistir e adaptar-se. Constrangimentos e estratégias camponesas no Noroeste de Portugal*. Porto: Afrontamento.